



Nota Econômica Semanal

Serviços tem inflação de 0,67% em julho

A inflação do setor econômico de Serviços registrou elevação de 0,67% em julho de 2021, conforme medição do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Neste período, o IPCA apresentou alta de 0,96%.

A aceleração nos preços de serviços deve continuar, como já esperado, mas agora em nível um pouco mais forte. Além de passagem aérea, em linha com a reabertura da economia e demanda aquecida. E justamente por esperarmos demanda resiliente em ambiente de custos elevados, passamos a esperar preços mais altos em serviços pessoais e recreação.

Dinâmica inflacionária segue alta e preocupando no ano. Aceleração da inflação de alimentos, choque nos preços de bens administrados, especialmente combustíveis e energia elétrica, persistência na alta de bens industrializados e agora, com reabertura da economia em ambiente de custos ainda pressionados, aceleração ainda mais forte nos preços de serviços. Dessa forma, inflação do ano deve superar 7%, elevando também as medidas de núcleos e gerando preocupação para a inflação do ano que vem.

A seca prolongada, e mais recentemente as baixas temperaturas com eventos de geadas ocorridas nos estados da região Centro-Sul do país, levaram a quedas importantes na produtividade de diversas culturas do campo, inclusive nas estimativas para o segundo semestre. Esse cenário bastante desafiador no campo se traduziu em alta nos preços. Nossa projeção, que contava com uma alta de 7,3% no ano, subiu para 8,3%, devido ao efeito das geadas e perspectivas climáticas um pouco piores para o segundo semestre.

A inflação segue preocupando de acordo com a projeção divulgado pelo Boletim Econômico elaborado pela Confederação Nacional de Serviços.

Com as expectativas de inflação se deteriorando, alteramos o cenário para Selic no final de 2021, de 7,0% para 7,5%. Acreditamos que o Banco Central, além de acelerar o passo da normalização monetária irá elevar a Selic. Com a inflação ameaçando romper todos os limites em 2021, resta ao Banco Central (BC) apertar sua política e tentar enquadrar os preços em 2022.

Período	Taxa
Julho de 2021	0,96%
Junho 2021	0,53%
Julho de 2020	0,36%
Acumulado no ano	4,76%
Acumulado nos últimos 12 meses	8,99%

A inflação continuou acelerada em julho, atormentando as famílias e mantendo um duro desafio para o Banco Central (BC), principal defensor do poder de compra do dinheiro. Com alta de 0,96% no mês passado, o IPCA, o mais importante sinalizador da evolução dos preços, acumulou aumento de 4,76% no ano e de 8,99% em 12 meses, superando com folga a onda inflacionária mundial.



Nota Econômica Semanal

O País poderá compensar com pequena folga o tombo de 4,1% sofrido em 2020, mas em seguida voltará ao padrão limitado e baixo dos últimos anos, quando comparado com o desempenho normal de outros emergentes.

Pressões no item energia, com a bandeira vermelha, já eram previstas, na marcha da inflação, em maio. Também eram esperadas pressões no caso dos combustíveis. Mas o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) do mês passado também foi pressionado por uma novidade: a alta forte nos preços da alimentação fora do domicílio.

Grupo	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	Junho	Julho	Junho	Julho
Índice Geral	0,53	0,96	0,53	0,96
Alimentação e Bebidas	0,43	0,60	0,09	0,13
Habitação	1,10	3,10	0,17	0,48
Artigos de Residência	1,09	0,78	0,04	0,03
Vestuário	1,21	0,53	0,05	0,02
Transportes	0,41	1,52	0,09	0,32
Saúde e Cuidados Pessoais	0,51	-0,65	0,07	-0,09
Despesas Pessoais	0,29	0,45	0,03	0,05
Educação	0,05	0,18	0,00	0,01
Comunicação	-0,12	0,12	-0,01	0,01

Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, oito apresentaram elevação no mês, com destaque para o grupo “Habitação”, que foi fortemente influenciado pela alta de 7,88% da energia elétrica e de 4,17% do botijão de gás.

No grupo “Transportes”, o segundo de maior variação no mês, a principal contribuição veio das passagens aéreas (35,22%). Impacto nos cenários: em linhas gerais, a aceleração do IPCA foi promovida pelos ajustes do valor da bandeira tarifária vermelha patamar 2, que repercutiu sobre as tarifas de energia elétrica, e pelo expressivo aumento das passagens aéreas.

Em termos prospectivos, avaliamos que os efeitos climáticos (geadas e chuvas abaixo do usual) deverão seguir impactando na inflação sobretudo do mês de agosto, contudo em menor magnitude que no mês de julho. Esta será outra leitura desfavorável do IPCA, mostrando deterioração tanto do nível quanto da composição da inflação.

Carlos Eduardo Oliveira Jr.

Assessor Econômico

Informações secretaria@cnservicos.org.br